



MANUAL PARA INSCRIÇÃO DOS ALUNOS EM

Intervenção em Psicologia: Estágio Supervisionado 1 e 2 (4º. Ano)

2024

SÃO CARLOS

São Carlos, 12 de janeiro de 2024.

Caro(a) aluno(a),

Este manual tem por objetivo oferecer informações sobre os projetos de Intervenção em Psicologia: Estágio Supervisionado 1 e 2 a serem desenvolvidos no Período Letivo de 2024.

Esperamos que você o consulte com atenção, e que possa encontrar nele as informações básicas para iniciar o seu processo de escolha. A leitura cuidadosa dos projetos é uma condição importante para que você, além de obter informações gerais, identifique outros aspectos que considere necessários para tomada de decisão, tais como, dias da semana em que ocorrerão a parte prática e supervisão, horários, local, tipo de atividade etc. **Caso alguma dessas características não se adeque a sua condição, por favor não inclua o projeto dentro das opções mais desejáveis.**

Contamos com sua participação ativa na busca de informações complementares e relevantes para orientá-lo. Dúvidas poderão ser esclarecidas por meio de contato com os próprios supervisores e/ou colegas que já participaram dos projetos em anos anteriores.

Conforme as orientações anexadas a este manual, você deverá fazer sua inscrição através do link:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfyoeVqcpvfTgLPsEGSSLRQQNEWTh6xOSqCJr0DfLEbnbc5tw/viewform?usp=sf_link

Recomendamos atenção aos prazos, critérios e procedimentos envolvidos neste processo, tanto para que ele ocorra de forma satisfatória para todos nós quanto para que as escolhas feitas tenham alta probabilidade de garantir satisfação pelo período que aí vem.

Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca
Coordenadora do Serviço-Escola em Psicologia

Docente: Profa. Dra. CAMILA DOMENICONI
Co-supervisora: Profa. Dra. Priscila Benitez (UFABC)

Projeto: Serviço-Escola em Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

População alvo: familiares e educadores de crianças no espectro autista e/ou DI

Situação alvo: O Serviço-Escola proposto visa programar atividades complementares aos trabalhos já realizados pelas famílias e educadores no geral, de modo a maximizar os procedimentos e possibilitar intervenções mais intensivas, sem a pretensão de substituir qualquer intervenção e atividades que já estiverem em curso na rotina das crianças. Espera-se que a implantação do Serviço-Escola em ABA para estudantes com TEA e/ou DI possa auxiliar na construção de uma proposta destinada a uma parte da população brasileira que não teria acesso à intervenção sistemática e intensiva, se dependesse unicamente de profissionais financiados com verba privada. A proposta é parte de um projeto maior coordenado pela Universidade Federal do ABC, que envolve atividades de formação para profissionais, pais e supervisão de atendimentos. Além disso, pretende-se nesse ano, planejar, implementar e avaliar um programa sistemático de apoio em grupo para os familiares, visando aumento da qualidade na interação social entre os membros da família.

Contextualização: A ABA enquanto ciência que utiliza os princípios do comportamento visa a aplicação dos procedimentos para ensinar comportamentos socialmente relevantes, a partir da identificação e manipulação de variáveis controladoras do comportamento-alvo que se pretende ampliar ou minimizar. A partir da ABA é possível avaliar a ocorrência de possíveis modificações comportamentais, com a função de verificar se tais modificações ocorreram em função da aplicação planejada ou não (Baer, Wolf & Risley, 1968; Cooper, Heron & Heward, 2007). A ABA empregada por diferentes profissionais tem demonstrado resultados

promissores com estudantes com TEA (Andelicio et al., 2019; Gomes et al., 2017 e 2019; Lovaas, 1987) e com DI (Escobal & Goyos, 2015) por minimizar os excessos comportamentais do estudante e criar oportunidades de ensino para diferentes comportamentos específicos socialmente relevantes (Cooper, Heron & Heward, 2007), devido ao uso de procedimentos derivados de princípios comportamentais comprovados cientificamente e replicados em diferentes estudos (Andelicio et al., 2019; Bagaiole et al., 2017; Cooper et al., 2007; Escobal & Goyos, 2015; Lovaas, 1987; Maurice, Luce & Green, 1996).

O objetivo geral da é elaborar, implementar e avaliar uma proposta de Serviço-Escola em ABA para familiares e educadores de aprendizes com TEA e/ou DI. Acredita-se que será uma valiosa oportunidade para o aluno da Psicologia tomar contato com o planejamento, a proposição de atividades de formação, atendimento e acompanhamento de famílias.

Objetivos do Projeto de Intervenção:

1). Estudar como utilizar a ABA para programar atividades de formação e ensino aos educadores e familiares de crianças com autismo e/ou DI; 2) Planejar, implementar e avaliar a eficácia de um programa voltado ao apoio e acompanhamento do familiar; 3) Avaliar repetidamente o progresso das crianças. 4) planejar os encontros em grupos com as famílias e escolas; 5) avaliar repetidamente a adesão e a satisfação dos familiares e educadores em relação ao programa

Atuação do aluno:

- participar colaborativamente no planejamento semanal das atividades de intervenção; - participar na análise dos progressos e das dificuldades das crianças e suas famílias; - discutir as intervenções em grupo nas supervisões e plantões

- avaliar inicial e continuamente o repertório das crianças participantes da intervenção; - avaliar as necessidades e demandas apontadas pelos

familiares e suas condições para a intervenção - planejamento semanal das atividades de intervenção com base na análise das avaliações e das preferências apontadas pelas famílias; - analisar continuamente os progressos e as dificuldades das crianças e suas famílias; acompanhar os educadores e as crianças nas escolas, quando possível - discutir os casos nas supervisões e plantões;

Horário da supervisão teórica: segunda-feira, das 14h as 16h.

Local da atividade prática: o atendimento poderá ser presencial (USE ou Sepsi) e os horários dependerão da preferência e disponibilidade das famílias e dos/as estagiários/as.

Horário da atividade prática: a combinar com as famílias. ESTUDANTES QUE TIVEREM INTERESSE NA PROPOSTA PRECISARÃO TER DISPONIBILIZADA TODA A CARGA HORÁRIA EQUIVALENTE AO ESTÁGIO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS.

Número de vagas: 4 (quatro)

Profa. Dra. ELIZABETH (“LISA”) BARHAM

Projeto 1: “Famílias fortalecidas: a construção da relação coparental”

População: pais esperando seu primeiro filho. **Objetivos do projeto de intervenção:** se capacitar para oferecer e avaliar um programa fundamentada nos princípios de terapia cognitiva-comportamental, para o desenvolvimento de habilidades coparentais (colaborar com o parceiro para criar seu filho). 1. Identificar demandas interpessoais enfrentadas por

adultos que estejam cuidando de seu primeiro filho. 2. Possibilitar que, antes do nascimento do primeiro filho, os pais aumentem seu repertório de manejo prático e socioemocional, para lidarem com as demandas interpessoais envolvidas na relação coparental.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Este projeto faz parte de um programa de pesquisa aplicada sendo desenvolvido no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO), sobre habilidades e estratégias para promover o desenvolvimento e bem-estar adulto, em contextos sociais de alta relevância pessoal, tais como a coparentalidade.

Objetivos de ensino: É esperado que os participantes do projeto, ao final do ano, sejam capazes de: (a) por meio dos modelos teóricos e das estratégias de intervenção descritos na literatura, realizar atividades para promover a adaptação de pais aos desafios que enfrentarão na relação coparental, (b) escolher entre diferentes procedimentos e usar instrumentos para avaliar a relação coparental e a relação diádica (do casal); (c) analisar os resultados obtidos; (d) preparar material novo para o programa, visitando casais com filhos pequenos e filmando interações familiares em contextos estruturadas.

Atividades previstas durante a disciplina: Teremos reuniões semanais, em grupo, **nas sextas-feiras de tarde** para a discussão de material de leitura, a observação e discussão de atendimentos realizados por outros profissionais e a simulação de atendimentos. Os alunos também precisarão trabalhar em duplas para se preparar para oferecer todas as partes do programa.

Local de realização das atividades: Os encontros de supervisão serão no Laboratório de Psicologia Social (LAÇO). **Os atendimentos serão realizados à noite, no período de 19h15 – 22h15, uma vez por semana, provavelmente nas segundas de noite.**

Atividades práticas e procedimentos previstos: Este trabalho envolverá, por parte dos alunos, a observação, simulação e condução (com pais) de atividades de intervenção, incluindo explicar conceitos psicológicos, condução de *role plays*, aplicação de dinâmicas etc.

Produto final esperado: Realização de encontros do programa e um relatório escrito contendo uma revisão de literatura sobre coparentalidade,

uma descrição dos efeitos do programa de intervenção sob estudo e das estratégias de intervenção usadas.

Número de vagas: 2 (duas)

Pré e co-requisitos: Fora dos períodos de atendimento, as atividades de supervisão ocorrerão nas sextas das 14h00 – 16h00. É importante ter interesse pelo estudo e promoção de fortalecimento de vínculos entre os pais; pontualidade e compromisso. A aprendizagem de atuação prática nesse projeto, com base nos princípios do TCC, requer a participação ativa dos alunos.

Bibliografia básica:

- Carvalho, T. R.; Barham, E. J.; Souza, C. D. de; Böing, E.; Crepaldi, M. A.; Vieira, M. L. (2018). Cross-cultural adaptation of an instrument to assess coparenting: Coparenting Relationship Scale. *Psico-USF*, 23, 215-227.
- Feinberg, M. E., Jones, D. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. M., & Ehrenthal, D. B. (2016). Couple-focused prevention at the transition to parenthood, a randomized trial: Effects on coparenting, parenting, family violence, and parent and child adjustment. *Society for Prevention Research*, 17(6), 751-764. doi: 10.1007/s11121-016-0674-z
- Feinberg, M. E., & Kan, M. L. (2008). Establishing Family Foundations: Intervention effects on coparenting, parent/infant well-being, and parent-child relations. *Journal of Family Psychology*, 22(2), 253–263.
- Guerra, L. L. L., Carvalho, T. R. C., Santis, L., & Barham, E. J. (2019). Programas de intervenção em coparentalidade: tópicos abordados e técnicas cognitivo-comportamentais utilizadas. Em Cardoso, B. & Paim, K. (Org.) *Terapias Cognitivo-Comportamentais para Casais e Famílias: Bases Teóricas, Pesquisas e Intervenções*. Porto Alegre: Sinopsys.
- Jones, D. E., Feinberg, M. E., Hostetler, M. L., Roettger, M. E., Paul, I. A., & Ehrenthal, D. B. (2018). Family and Child Outcomes 2 Years After a

Transition to Parenthood Intervention. *Interdisciplinary Journal of Applied Family Science*, 67(2), 270-286. <http://doi.org/10.1111/fare.12309>

Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O’Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.

Teubert, D., & Pinquart, M. (2010). The association between coparenting and child adjustment: A meta-analysis. *Parenting: Science and Practice*, 10(4), 286-307. doi: 10.1080/15295192.2010.492040

Projeto 2: "Gestão de Pessoas no Trabalho"

Objetivo do projeto de intervenção: Proporcionar ao aluno uma experiência prática na área de gestão de pessoas no trabalho, que possibilite um melhor conhecimento de algumas das atividades desenvolvidas por um psicólogo no âmbito de organizações (públicas ou privadas). O estágio requer o desenvolvimento de um projeto, de comum acordo com a organização onde vai estagiar, representativo das atividades normalmente realizadas por um psicólogo que atue na área de gestão de pessoas no trabalho (recursos humanos). Esses projetos tipicamente incluem: aprimoramento do processo de seleção; análise de cargos; avaliação do grau de satisfação ou de engajamento no trabalho e identificação de necessidades para melhorias nas práticas ou políticas da organização (especialmente na área de teletrabalho, ou *home office*); preparação e aplicação de programas de capacitação para melhorar a qualidade de vida no trabalho (por exemplo, melhorar a capacidade dos funcionários para lidar com estresse, melhorar a qualidade das comunicações interpessoais, equilíbrio trabalho-vida pessoal).

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Os projetos serão desenvolvidos em organizações que concordaram em oferecer uma vaga que demanda até um máximo de 30 horas para alunos do Curso de

Graduação em Psicologia da UFSCar. Não é um pré-requisito, mas será dada preferência para alunos que estão participando de processos seletivos ou que já passaram em um processo de seleção e já conseguiram uma vaga na área de GPT, em uma organização. Caso o aluno espere dedicar mais de 6 horas às atividades de estágio, além de inscrever-se na disciplina obrigatória de estágio supervisionado, o aluno precise se inscrever, também, na disciplina “Estágio não obrigatório” 5 (primeiro semestre) e 6 (segundo semestre). São disciplinas eletivas, necessárias para regularizar seu envolvimento para além de 6 horas (neste projeto, como em qualquer outro projeto de estágio que exige dedicação além da carga horária prevista nos estágios obrigatórios).

Objetivos de ensino: Capacitar o aluno para que possa planejar, oferecer e avaliar serviços na área de Psicologia Organizacional e de Trabalho.

Atividades previstas durante as disciplinas: atividades práticas na organização (mínimo de 6 horas por semana, mas usualmente as organizações requerem entre 20 e 30 horas de trabalho, semanais), encontros para orientação individual, conforme as necessidades do aluno, e encontros ao menos quinzenais com os demais estagiários do grupo para avaliação e discussão de questões teórico-práticas (nas segundas, das 14h00 – 16h00).

Local de realização das atividades: em organizações públicas ou privadas.

Atividades práticas e possibilidades de vagas previstas:

Os alunos devem procurar e participar de processos seletivos junto as organizações de seu interesse, em São Carlos ou próximo a São Carlos. É preciso ter um psicólogo vinculado à organização contratante, que será responsável para supervisionar as atividades do estagiário, dentro da organização.

Procedimentos previstos: As atividades desenvolvidas no decorrer do projeto frequentemente incluem a preparação e a realização de entrevistas com os trabalhadores; análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos; preparação de recomendações de medidas que a organização pode tomar para lidar com as consequências dos problemas identificados, preparação de materiais e condução de atividades de capacitação ou treinamento e a avaliação dos resultados.

Produto final esperado: Relatório final organizado de tal forma a mostrar o trabalho realizado, o embasamento teórico utilizado e uma descrição dos procedimentos usados, além da identificação dos problemas principais encontradas e recomendação de medidas para solução destes.

Número de vagas: 1 (uma)

Pré e co-requisitos: As atividades de supervisão ocorrerão nas segundas de tarde, das 14 – 16h00.

Bibliografia básica:

- Beckel, J., & Fisher, G. (2022). Telework and Worker Health and Well-Being: A Review and Recommendations for Research and Practice. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(7), 3879. <https://doi.org/10.3390/ijerph19073879>
- Brandão, H. P., & Bahry, C. P. (2005). Gestão por competências: métodos e técnicas para mapeamento de competências. *Revista do Serviço Público*, 56(2), 179-194. <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/224>
- Cavalcante, M. M., Siqueira M. M. M., Kuniyoshi, M. S. (2014). Engajamento, bem-estar no trabalho e capital psicológico: um estudo com profissionais da área de gestão de pessoas. *Revista Pensamento & Realidade*, 29(4), 42-64.
- Hobfoll, S. E., Halbesleben, J., Neveu, J., & Westman, M. (2018). Conservation of Resources in the Organizational Context: The Reality of Resources and Their Consequences. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 5(1), 103-128. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-032117-104640>
- Moore, G. F., Audrey, S., Barker, M. Bond, L. Bonell, C. Hardeman, W. Moore, L., O’Cathain, A., Tinati, T. Wight, D. & Baird, J. (2015). Process evaluation of complex interventions: Medical Research Council guidance. *British Medical Journal*, 350:h1258.

Mourão, L.; Zerbini, T.; Abbad, G. S. (Orgs.) (2012). *Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação: Ferramentas Para Gestão de Pessoas*. Porto Alegre - RS: Artmed.

Robbins, Stephen, P., Judge, T. & Sobral, F. (2010). *Comportamento Organizacional*. (14a. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Prentice Hall/Livros Técnicos e Científicos.

Travassos, V. D. C. (2019). *A importância das Soft Skills nas competências profissionais* (Tese de doutorado). <http://hdl.handle.net/10400.26/31936>

Vilarinho, K., Paschoal, T., & Demo, G. (2021). Teletrabalho na atualidade: quais são os impactos no desempenho profissional, bem-estar e contexto de trabalho? *Revista do Serviço Público*, 72, 133-162. <http://doi.org/10.21874/rsp.v72.i1.4938>

Zanelli, J. C.; Borges-Andrade, J. E.; Bastos, A. V. B. (2011). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre - RS: Artmed.

Docente: Prof. Dr. FABIANO KOICH MIGUEL

Projeto: **Avaliação terapêutica: Integrando psicodiagnóstico e intervenção breve**

Contextualização

A avaliação psicológica é o processo de coleta de informações sobre uma pessoa, grupo ou instituição com o objetivo de compreender os fenômenos psicológicos envolvidos na demanda e planejar a intervenção ou encaminhamento. Dentre as modalidades atuais de avaliação, encontra-se a avaliação terapêutica (AT), um processo de psicodiagnóstico com cerca de 6 a 8 encontros que consiste em quatro etapas principais: entrevistas iniciais, instrumentos de avaliação, intervenções terapêuticas breves e finalização. O processo tem como

objetivo guiar o cliente no autoconhecimento a partir de sua história, assim como desenvolver estratégias iniciais para o enfrentamento de demandas emocionais.

Objetivo geral

Desenvolver a teoria e prática de avaliação terapêutica (AT) em estudantes de graduação de Psicologia, integrando a avaliação psicológica com técnicas de intervenção breve.

Objetivos específicos

1. Compreensão teórica do processo de avaliação psicológica, mais especificamente das modalidades clínicas
2. Compreensão teórica das etapas de avaliação terapêutica (entrevistas iniciais, aplicações de instrumentos, intervenção, sumarização e fechamento).
3. Atendimento a pessoas seguindo as etapas de avaliação terapêutica
4. Elaboração de relatórios psicológicos dos atendimentos

Atividades previstas

Leitura de textos científicos sobre avaliação psicológica e avaliação terapêutica. Encontros semanais para discussão da literatura. Conhecimento de instrumentos para utilização nos atendimentos. Atendimento a pessoas de acordo com as etapas de avaliação terapêutica. Encontros semanais para orientação dos casos atendidos e planejamentos das técnicas a serem aplicadas. Elaboração de relatório final de atendimento.

Horário das atividades de supervisão
Segunda-feira, 14:00-16:00.

Público-alvo
Pessoas com 18 anos ou mais.

Local da atividade prática
Serviço Escola em Psicologia (SEPsi) e/ou sala do Ladheco (DPsi), UFSCar.

Horário das atividades práticas
Conforme disponibilidade dos clientes.

Produto esperado
Relatório das atividades realizadas durante o estágio. Espera-se que cada estudante atenda pelo menos 2 pessoas durante o estágio.

Leitura inicial
Finn, S. E. (2017). *Pela perspectiva do cliente: Teoria e técnica da avaliação terapêutica*. Hogrefe.

Scaduto, A. A., Cardoso, L. M., & Heck, V. S. (2019). Modelos interventivo-terapêuticos em avaliação psicológica: Estado da arte no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 18(1), 67–75. <https://doi.org/10.15689/ap.2019.1801.16543.08>

Villemor-Amaral, A. E., & Resende, A. C. (2018). Novo modelo de avaliação psicológica no Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(spe), 122–132. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000208680>

Número de vagas: 6 (seis)

Supervisor: Prof. Dr. JOÃO DOS SANTOS CARMO

Projeto: “Práticas profissionais em Psicologia Escolar e Educacional: avaliação e intervenção psicoeducacional”

População: Estudantes do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino em São Carlos/SP; professores e pais.

Objetivos do projeto de intervenção: 1. Oferecer aos estagiários experiências de aproximação à prática da Psicologia Escolar em unidade escolar da rede pública de São Carlos; 2. Capacitar os estagiários à condução de análise institucional escolar e levantamento de demandas junto a estudantes, professores e pais; 3. Capacitar os estagiários à elaboração e execução de um plano de intervenção psicoeducacional relacionado a algumas demandas identificadas, sejam estas relacionadas ao corpo docente ou ao corpo discente, havendo possibilidade de estudos de caso individuais; 4. Instrumentalizar os estagiários quanto ao uso de procedimentos e técnicas de avaliação e intervenção pertinentes às prática em Psicologia Escolar e Educacional

Contexto social e acadêmico de realização do estágio: A educação escolar é uma prática social que não se resume apenas ao ensino de conteúdos e outras experiências curriculares. A rigor, a unidade escolar ensina/forma as crianças formas de se comportarem no mundo a partir de valores dominantes de classe social. Assim, para além do currículo formal, há um “currículo oculto” (expressão usada pelos sociólogos Bourdieu e Passeron, 1975), composto do ensino de obediência aos mais velhos, submissão cega, não questionamento e aceitação de imposições. Práticas de controle aversivo (punição e ameaça de punição), embora nem sempre explícitas, ainda estão presentes no ambiente escolar, gerando medo, ansiedade e aversão à escola, bem como baixo engajamento nos estudos. Em nossa sociedade predomina o discurso dos problemas de aprendizagem, estes vistos como problemas individuais (problemas do estudante), descartando-se a noção de que problemas de aprendizagem e de comportamentos são, a rigor, gerados e mantidos por contingências específicas e, portanto, devem ser vistos a partir de contextos inadequados de ensino e aprendizagem e não a partir de condições “internas” do aprendiz. Modificar comportamentos exigem mudanças de contingências. E mudança de contingências envolve um olhar diferenciado para diferentes aspectos de funcionamento da unidade escolar. A Psicologia Escolar e Educacional deve atuar na perspectiva de mudanças na qualidade das relações que ocorrem nas escolas, relações entre os diferentes atores (professores, estudantes, equipe gestora, pais, pessoal

de apoio), pois entende que todos esses atores são educadores; Psicologia Escolar e Educacional desenvolve práticas baseadas em mudanças e não na patologização da aprendizagem, ou seja, não coloca o estudante como o centro ou epicentro dos problemas.

Objetivos de ensino: Ao longo do estágio, os estudantes deverão ser capazes de discorrerem sobre as raízes históricas e as mudanças conceituais e de perspectivas por que passou a Psicologia Escolar e Educacional, as transformações que ocorreram nas práticas até o formato atual. Também deverão ser capazes de desenvolverem ações de avaliação institucional e planejamento e execução de ações profissionais de intervenção, tanto em nível remediativo quanto preventivo.

Atividades previstas durante a disciplina: encontros semanais com o professor-supervisor; estudo e discussão de material bibliográfico pertinente à atuação em Psicologia Escolar e Educacional; planejamento, desenvolvimento, avaliação de atividades em Psicologia Escolar e Educacional, a serem desenvolvidas na unidade escolar. Elaboração de relatório parcial e final da experiência desenvolvida.

Local de realização das atividades: Escola Estadual Bento da Silva Cesar, em São Carlos-SP, situada à Rua Irmão Pedro G. Escolar, 1512, Parque Santa Felícia, CEP 1313563-310

Atividades práticas e procedimentos previstos: visita à escola para apresentação dos alunos e reconhecimento do ambiente escolar; elaboração de plano coletivo de atividades; elaboração e aplicação de entrevistas e outros procedimentos de coleta, como questionários, observação dirigida; reunião com pais, professores e corpo técnico; desenvolvimento de planejamento de intervenção nos níveis de prevenção e de remediação de situações-problema que sejam pertinentes à prática em Psicologia Escolar e Educacional, a partir da identificação de demandas escolares.

A escola-alvo não conta com um serviço de Psicologia Escolar e Educacional. Por este motivo, algumas ações estão previstas: divulgação geral para caracterização do que é Psicologia Escolar e Educacional, em forma de exposição e distribuição de material instrutivo. Essa ação é fundamental para desmistificar e quebrar alguns tabus acerca da prática de psicólogos na escola. Em seguida, será realizada uma análise institucional da escola, por meio de observação e levantamento em forma de entrevistas individuais e coletivas, consulta a documentos escolares (como, por exemplo, o Projeto Político Pedagógico - PPP), processos avaliativos, dificuldades e demandas enfrentadas pelos professores, estudantes etc. Essa análise visa fornecer informações pertinentes e que possibilitarão aos estagiários identificar demandas específicas. As ações de remediação e prevenção serão selecionadas coletivamente, dentro das possibilidades de atuação e que caracterizem ações da Psicologia na escola.

O planejamento, execução, acompanhamento e avaliação, para tomadas de decisões, ocorrerão nos encontros de supervisão nas segundas-feiras às 14h, na UFSCar, enquanto as ações desenvolvidas na escola serão semanais.

Produto final esperado: Sistematização das experiências desenvolvidas na escola, como parte da organização de um serviço de Psicologia Escolar e Educacional.

Número de vagas: 2 (duas)

Pré e co-requisitos: ter interesse pela área educacional. É desejável um domínio básico dos princípios de aprendizagem segundo a Análise do Comportamento.

Bibliografia básica:

Bourdieu, P. & Passeron, J-C (1975). *A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema escolar*. Rio de Janeiro: Francisco Alves

Caldas, R. F. L. (2005). Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. *Psicologia: Teoria e Prática*, 7, 21-33.

Carmo, J. S. (2010). Produção de erros no ensino e na aprendizagem: implicações para a interação professor-aluno. In M. G. N. Mizukami & A. M. R. Reali (orgs), *Aprendizagem Profissional da Docência: saberes, contextos e práticas* (pp. 211-227). São Carlos, SP: EDUFSCar; INEP; COMPED.

Martin, G. & Pear J. (2009). *Modificação de comportamento: o que é e como fazer*. São Paulo: Roca.

Martinez, A. M. (2010). O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, 23(83), 39-56.

Patto, M. H. S. (2004). *A produção do fracasso escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Paro, V. (2016) *Por dentro da escola pública*. São Paulo: Cortez.

Santos, P. L. & Graminha, S. V. (2006). Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. *Estudos de Psicologia*, 11, 101-109.

Silva, A. M. & Cia, F. (2012). *Problemas de comportamento: conceituação e possibilidades de intervenção para pais e professores*. Jundiaí, SP: Paco Editorial.

Viana, N. M. & Francischini, R (2016). *Psicologia escolar: que fazer é esse?* Brasília: Conselho Federal de Psicologia – CFP.

Avaliação da aprendizagem:

1) Participação nas supervisões e nas atividades práticas(N= 0 a 10)

2) Planejamento de intervenção e Análise dos dados obtidos(N2= 0 a 10)

3) Relatório final do estágio (N3= 0 a 10)

Cálculo da Média:

$(2N1+N2+N3)/4$

O desempenho dos alunos será constantemente acompanhado. Além disso, dois terços dos resultados das avaliações acima propostas serão divulgados 30 dias antes do término do período letivo regular. Haverá possibilidade de recuperação ao longo do semestre, de forma que o professor deverá conversar com aqueles alunos que tenham alguma dificuldade, propondo estratégias necessárias à recuperação.

Se, ao final do semestre, o aluno obtiver uma média entre 5,0 e 5,9, uma oportunidade de recuperação será dada sob a forma de um processo de avaliação complementar, a ser realizado em período subsequente ao término do período regular de oferecimento da disciplina.

Docente: Prof. Dr. LEONARDO C. P. CÂMARA

Projeto: Psicoterapia breve de orientação analítica

Contextualização: A psicoterapia breve de orientação analítica consiste em uma modalidade de psicoterapia fundamentada na psicanálise que possui uma duração limitada de acordo com certos critérios, que pode se restringir a um foco terapêutico acordado entre terapeuta e estagiário, e cujas técnicas podem ser tanto expressivas quanto de apoio, a depender da situação em que se encontra o paciente. Pretende-se, por meio dela,

realizar atendimento clínico a pessoas que apresentem, em suas queixas, sintomas depressivos persistentes.

População alvo: Comunidades interna e externa da UFSCar.

Objetivos do projeto de intervenção: Realizar atendimento clínico de orientação analítica individual a pessoas de baixa renda residentes em São Carlos.

Objetivos de ensino: 1) aprender conceitos, teorias e técnicas da psicanálise; 2) conduzir psicoterapia breve de orientação analítica; 3) definir, negociar e gerenciar o foco terapêutico, quando necessário; 4) desenvolver a escuta analítica, a preservação do enquadre e a observação e manejo de fenômenos transferenciais e contratransferenciais; 5) decidir sobre o tipo de técnica a ser mobilizada de acordo com a situação do paciente; 6) manejar e lidar com o encerramento do tratamento; 7) favorecer a capacidade de pensar sobre o atendimento clínico, articulando a prática com a teoria.

Atividades práticas e procedimentos previstos: 1) leitura de material bibliográfico de referencial psicanalítico; 2) condução de psicoterapia breve de orientação analítica; 3) participação de supervisão clínica em grupo com frequência semanal; 4) transcrição das sessões; 5) redação dos relatórios parcial e final de estágio.

Local e horário de atividade: Os atendimentos deverão ser realizados presencialmente no Serviço-Escola em Psicologia (SEPsi).

Local e horário de supervisão: As reuniões de supervisão ocorrerão às sextas-feiras, das 14h às 16h, na sala 1 do Departamento de Psicologia (DPsi).

Número de vagas: 4 (quatro) vagas.

Docentes: Profa. Dra. LIDIA POSTALLI e Profa. Dra. MARIÉLE DINIZ CORTEZ

“ProEstudo: Desenvolvendo comportamentos de estudo em universitários”

Objetivo do(s) projeto(s) de intervenção – O ingresso na Universidade traz um gama de desafios para os estudantes dado que exige uma rápida adaptação às inúmeras demandas e exigências típicas do contexto universitário. A dificuldade de adaptação acarreta, muitas vezes, em baixo rendimento acadêmico que, por sua vez, tem alta correlação com a evasão escolar nas universidades públicas brasileiras. Adicionalmente, as exigências por um bom rendimento acadêmico têm sido apontadas como fatores desencadeantes de sintomas de sofrimento psíquico (ansiedade, depressão, dependência de substâncias psicoativas, isolamento social, etc.). A literatura tem indicado que aspectos como a organização pessoal e o planejamento de rotinas de estudos têm se mostrado como estratégias vitais para a adaptação e o sucesso no processo de formação estudantil. Nessa direção, o ProEstudo tem como objetivo geral apoiar estudantes no desenvolvimento de seus comportamentos de estudo, de modo a prepará-los para um melhor aproveitamento das atividades relacionadas às exigências acadêmicas, mas que perdure, também, para além destas exigências. Para atender tal objetivo, o ProEstudo realiza ações como: 1) atendimento individual, na modalidade orientação psicológica, de forma a solucionar possíveis dificuldades e aprimorar o repertório de estudos da população-alvo; 2) intervenções em grupo (palestras e oficinas) sobre planejamento de estudo, gerenciamento de tempo, procrastinação, etc e; 3) desenvolvimento e divulgação de materiais instrucionais sobre comportamento de estudo (psicoeducação).

A crescente procura pelos serviços do ProEstudo tem evidenciado a importância de intervenções focadas nessa temática e com essa população. Considerando-se todo o período letivo de 2022, o ProEstudo

atendeu 127 estudantes, tendo realizado um total de 310 atendimentos individuais (primeiro atendimento + retornos).

Contexto acadêmico de realização do trabalho O ProEstudo teve início em 1998 e é uma iniciativa do Departamento de Psicologia e da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar. O programa visa desenvolver comportamentos de estudo em estudantes universitários (graduação e pós-graduação) da UFSCar, além de atender o público externo, incluindo estudantes do ensino médio e pré-vestibulandos, de forma a maximizar o desempenho acadêmico e melhorar a qualidade de vida do público-alvo. O Programa viabiliza, desta forma, ações de extensão e pesquisa destinadas a favorecer repertórios de estudo adequados em relação a várias populações e em vários contextos.

Objetivos de ensino: é esperado que os estagiários desenvolvam as competências previstas nos planos de ensino das disciplinas correspondentes ao perfil, nas condições específicas oferecidas pelo campo em que serão realizadas as atividades práticas.

Atividades previstas – realização de atendimentos individuais (orientação psicológica), realização de registros e discussão dos casos atendidos, participação em reuniões semanais da equipe do ProEstudo, preparação e condução de palestras e oficinas, gerenciamento das tarefas relativas à organização e divulgação do programa (ProEstudo), leituras e discussão de material bibliográfico, participação em atividades individuais e em grupo para preparação de materiais e atividades a serem utilizados no âmbito do ProEstudo.

Situações e locais de realização das atividades: as atividades práticas serão realizadas nas salas de atendimento do ProEstudo, localizadas na Biblioteca Universitária (BCo) da UFSCar. As supervisões semanais serão realizadas na UFSCar em sala compatível com o número de estudantes da equipe.

Atividades práticas e procedimentos previstos – Os estagiários deverão realizar: 1) atendimento individualizados e intervenções em grupo (palestras e oficinas) a estudantes de graduação, pós-graduação, vestibulandos e demais públicos interessados em orientações de estudo, 2) elaborar propostas de intervenção para atender necessidades identificadas, 3) realizar levantamento de necessidades da comunidade acadêmica com relação ao comportamento de estudo, 4) produzir material de apoio para diagnóstico, promoção e aperfeiçoamento de repertório de estudos de estudantes (psicoeducação) e 5) participar de atividades relativas à organização e gerenciamento do programa.

Produto final esperado – Além das atividades práticas desenvolvidas ao longo de todo o período, ao final do estágio, é esperada a elaboração, pelos estudantes, de relatórios de intervenção, especificando: ponto de partida do trabalho (queixa, solicitação, problema, contexto, envolvidos), objetivos do trabalho, procedimento utilizado para descrever a situação-problema (como foram obtidas as informações necessárias para caracterizar o problema), atividades realizadas, informações obtidas sobre a situação-problema, conclusões sobre a situação-problema, em termos da existência do problema e das condições a ele relacionadas, possibilidades de intervenção identificadas, projeto de intervenção (indicando o quê fazer, em que etapas, em que sequência, com que recursos e com quais procedimentos), relato das atividades de intervenção realizadas, produtos (material e procedimentos) gerados para intervenção, avaliação da intervenção, propostas de continuidade para o trabalho.

Número de vagas – 4 (quatro)

Importante: Atualmente, o ProEstudo conta com 8 (oito) bolsas treinamento financiadas pela ProGrad que poderão ser ofertadas aos estagiários.

Estudantes interessados em conhecer melhor o ProEstudo podem entrar em contato com nossos bolsistas e estagiários por meio de nossas redes sociais (facebook ou instagram) ou de nosso email: proestudo@ufscar.br

Docente: Profa. Dra. LUCIANA NOGUEIRA FIORONI

Projeto: Práxis em Saúde Mental na RAPS local

_Orientações iniciais: Esta proposta visa articular ações de estágio em 03 pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): 2 serviços especializados em Saúde Mental (Centros de Atenção Psicossocial CAPS ad e CAPS ij; e as USFs Santa Angelina e Arnon de Melo. Cada equipamento terá seu conjunto de ações próprias, bem como as preceptorias (no campo de estágio) com profissionais psi dos referidos serviços. As supervisões teóricas com a docente orientadora serão em conjunto (10 estudantes), e também algumas ações transversais de fortalecimento da RAPS e de Educação Permanente em Saúde (EPS) a serem pactuadas com as equipes dos serviços. Neste sentido, @s estudantes poderão indicar a ordem de preferência do projeto de estágio pelo cenário de prática (CAPS ad; CAPS ij; USF). O processo seletivo irá considerar estas indicações, mas a decisão final caberá à docente responsável. Este projeto de estágio tem 3 cenários diferentes e não haverá rodízio de estagiárias entre os cenários.

Docente orientadora responsável: Luciana Nogueira Fioroni

Preceptores: CAPS AD - Katia Aparecida Stocco Ribeiro, Helyson Fernando de Aguiar Jacinto;
CAPS ij – Amanda Leticia Gianeis Peres;
USF Santa Angelina e USF Arnon de Melo: Priscila Souza Cugler

População alvo: usuári@s e familiares do Sistema Único de Saúde (SUS) que são acompanhad@s pelos Centros de Atenção Psicossocial de São Carlos: CAPS ad, CAPS ij; USF Santa Angelina e Arnon de Melo.

Período letivo: 25/03/2024 a 20/12/2024

1º. sem. letivo: 25/03/24 – 26/07/24

2º. sem. letivo: 19/08/24 – 20/12/24

Esta proposta visa promover e articular ações de saúde mental em pontos específicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) local, a saber: Centros de Atenção Psicossocial do município (CAPS ad, CAPS ij) e a AB (USF Santa Angelina e Arnon de Melo). O município de São Carlos apresenta fragilidades importantes na resposta eficaz às demandas de saúde mental, considerando a responsabilidade social da UFSCar e as diretrizes para as parcerias ensino-serviço, desejamos com esta proposta apoiar a oferta de ações de cuidado em saúde mental, colaborar no fortalecimento da parceria ensino-serviço e ofertar espaços potentes e protegidos para a formação de estudantes de psicologia nos cenários do SUS. O desenho de inserir equipamentos da atenção especializada (CAPS) e da atenção básica (UBS) justifica-se no sentido de fortalecer o Cuidado Integral e em Rede, pois existem inúmeras demandas de SM identificadas na AB que não conseguem ser acolhidas pelos equipamentos da atenção estratégica. Além disso, o desenho permite que estudantes possam vivenciar o modelo de apoio matricial, para além das ações assistenciais previstas em CAPS. O conjunto de atividades será definido a partir das especificidades de cada ponto da RAPS, em conjunto com atores participantes (coordenação do projeto, estudantes, gestores e profissionais parceiros da secretaria municipal de saúde e respectivos equipamentos de saúde). As atividades terão como foco o cuidado em saúde mental e também o apoio à capacitação das equipes dos CAPS e da UBS.

As atividades dos estudantes serão acompanhadas semanalmente pela supervisora, e também apoiadas pelas profissionais psi dos equipamentos de saúde - preceptoras

Apresentação e justificativas:

A proposta está inserida no seguinte quadro teórico-conceitual transversal: Psicologia Social da Saúde / Saúde Coletiva / Abordagem psicodinâmica em Saúde Mental / Atenção Psicossocial / Formação e Trabalho em Saúde / Educação Permanente em Saúde e Interprofissionalidade.

Apresenta-se uma discussão do processo saúde-doença como fenômeno social, buscando repensar a prática psi (e em saúde mental) em contextos comunitários e institucionais recorrendo a instrumentos, métodos e técnicas que vêm sendo constituídas pela Psicologia Social da Saúde em interface com a Saúde Mental Coletiva. Tomamos como centrais os conceitos de Cuidado, Sujeito, Linguagem, Saúde Mental, Processos de Adoecimento, Vulnerabilidade e Intersubjetividade. Discute-se a necessidade da construção do diagnóstico institucional enfocando a compreensão e análise do contexto onde serão desenvolvidas as práticas, bem como o conhecimento da população alvo (usuários dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e de UBS, equipe de saúde), suas dificuldades, valores, preferências e práticas. Destaca-se o papel da Psicologia em relação aos diferentes contextos de atenção na saúde pública, enfocando-se os princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS), o modelo de atenção psicossocial, e a construção da práxis em saúde mental. Apresentam-se as possibilidades de atuação das psicólogas em equipe multiprofissional, além de apoiar a qualificação de demais práticas de cuidado em saúde mental por outros núcleos profissionais, buscando a construção da interprofissionalidade e do trabalho colaborativo. Neste sentido, destacamos que a própria UFSCar tem reconhecido e valorizado esta dimensão a partir de iniciativas institucionais como a CASM, COPEPES, o projeto de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa que em breve estará vinculado ao Programa Ação Docente da UFSCar.

Este projeto tem também como diretrizes éticas e teórico-metodológicas a interface entre a Psicologia Social Crítica (PSC), a Saúde Coletiva (SC), abordagens construtivistas de formação e a política de educação permanente em saúde (EPS). A PSC e a SC permitem a compreensão do sujeito social, dos determinantes psicossociais de saúde

mental e de um modelo de cuidado pautado na atenção psicossocial e nas práticas emancipatórias. A formação de estudantes e dos profissionais de saúde, no último caso, a partir da EPS, é compreendida a partir da práxis e da dialogia, e representa contribuição fundamental para a melhoria da assistência em SM na RAPS.

Os cenários de prática em saúde mental também apresentam um conjunto de desafios pertinentes a construção da Rede de Atenção Psicossocial, aos efeitos do desmonte do SUS, em especial da saúde mental, e das fragilidades de garantir formação e educação permanente para as equipes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A partir destas considerações, apostamos nas potências do fortalecimento da articulação ensino-serviço e da responsabilidade das instituições formadoras, em especial, as universidades públicas, em assumir um papel protagonista tanto na formação de futuros profissionais de saúde mental, como fortalecer as práticas cotidianas de cuidado e gestão em saúde mental.

A presença de estudantes nos cenários de prática, interagindo de forma técnica e ética representa uma dimensão política bastante importante para o fortalecimento da relação ensino-serviço, oferece oportunidades de aprendizagem significativas no mundo real do trabalho aos discentes. Em complementaridade, a oferta de espaços de troca, capacitação e de EPS as trabalhadoras do SUS nestes equipamentos, além de fortalecer a relação ensino serviço, pode ter como desdobramento a melhora das ações de cuidado em saúde mental e o fortalecimento da RAPS.

Destacamos ainda que o conjunto de processos e produtos vinculados a este projeto poderão ser sistematizados e derivarem produtos técnicos e acadêmicos, considerando todos os cuidados éticos necessários.

Objetivos do Projeto Práxis em Saúde Mental na RAPS local:

1) Desenvolver habilidades e competências básicas para atuação junto à pessoas com sofrimento psíquico (adultos e pessoas que fazem uso problemático de substâncias psicoativas); 2) Aproximar estudantes do campo de atuação da Psicologia/Saúde Mental na Saúde Pública; 3)

Promover a aprendizagem de teorias e técnicas de investigação, intervenção e avaliação psicossocial e em saúde mental em CAPS e na Atenção Básica(AB); 4) Problematizar os determinantes do processo saúde/doença junto aos demais profissionais, usuários do serviço de saúde; 5) Sensibilizar as/os estudantes para o compromisso com a atuação interprofissional no SUS.

Contexto acadêmico de realização do trabalho: Serviço Escola de Psicologia – SEPSI DPSI - UFSCar.

Campo de Intervenção da Prática: Prefeitura Municipal de São Carlos/SP – Secretaria Municipal de Saúde - Centros de Atenção Psicossocial: CAPS ij, CAPS AD, USF Sta Angelina e Arnon de Melo.

Objetivos de ensino:

COMUNS:

1. Refletir sobre o processo de sofrimento psíquico e suas implicações tanto para a pessoa quanto para os familiares;
2. Refletir sobre os determinantes psicossociais do sofrimento psíquico bem como da produção das subjetividades contemporâneas;
3. Compreender o funcionamento da RAPS local, conhecer e se apropriar criticamente da Política Nacional de Saúde Mental e na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB);
4. Estabelecer relações entre os campos teóricos da Psicologia Social/Psicodinâmica/Abordagens Grupais/Saúde Coletiva e as realidades observadas;
5. Fortalecer a formação em Psicologia no campo da saúde coletiva e saúde pública;
6. Desenvolver habilidades para comunicação e vínculo com população atendida no serviço;
7. Conhecer, se apropriar e aplicar tecnologias de cuidado psicológico individual e grupal em saúde mental;
8. Conhecer, se apropriar e aplicar tecnologias de cuidado na AB com foco na promoção da saúde e suporte psicossocial;

9. Conhecer, se apropriar e desenvolver postura colaborativa e interprofissional nas ações de cuidado psicossocial.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

CAPS AD / CAPS ij

- Compreender o funcionamento dos CAPS AD e CAPS ij: dinâmica do trabalho, população atendida, equipe, prontuários, inserção na rede.
- Refletir sobre o processo de sofrimento e vulnerabilidade psicossocial em crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;
- Refletir sobre o consumo de substâncias psicoativas e suas implicações na atualidade tanto para a pessoa quanto para os familiares;
- Desenvolver habilidades, para a condução de atendimentos psicoterapêuticos individuais ou em grupo com pessoas que fazem um consumo prejudicial de substâncias psicoativas (Resolução CFP nº 04/2020);
- Desenvolver habilidades, para a condução de acompanhamentos individuais e/ou em grupo com crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;
- Acolher e orientar familiares e responsáveis por crianças, adolescentes e jovens atendidos no CAPS ij;
- Compreender a atuação dos diferentes profissionais no protejo terapêutico singular (PTS) na perspectiva do trabalho interprofissional.
- Participar de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) junto a equipe do CAPS

USF Santa Angelina e Arnon de Melo

- Compreender o funcionamento da USF: dinâmica do trabalho, população atendida, equipe, prontuários, inserção na rede.
- Refletir sobre o processo de sofrimento e vulnerabilidade psicossocial da população adscrita da USF;
- Desenvolver habilidades, para a condução de suporte psicossocial na AB, seja em ações de cuidado individual ou grupal;
- Compreender a atuação dos diferentes profissionais no protejo terapêutico singular (PTS) na perspectiva do trabalho interprofissional;

- Desenvolver habilidades para ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) junto as equipes das USF.

Atividades práticas previstas:

COMUNS:

1. Participar de reuniões semanais de preceptoria com a preceptora e o grupo de estagiários daquele cenário de prática específico, visando reflexão sobre a prática profissional (relato das atividades, planejamento e avaliação das ações, sugestão de material de apoio)
2. Participar de estudos teóricos mensais com a docente orientadora e o grupo completo do estágio, visando qualificar a formação teórico-prática transversal e crítica no campo da Saúde Mental e Atenção Psicossocial, discussão das leituras indicadas, reflexão sobre a prática profissional;
3. Participar das reuniões de discussão de caso com a rede intersetorial; fórum de saúde mental; reuniões de controle social no SUS; apoio matricial, educação permanente em saúde, etc.
4. Mapear a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no município;
5. Participar e realizar intervenção psicológica individual e coletiva;
6. Planejar e desenvolver projetos de intervenção considerando necessidades individuais e coletivas de saúde;
7. Levantamento bibliográfico, leituras, resenhas e confecção de diários de campo semanais;
8. Elaborar relatórios parcial e final.

ESPECÍFICAS:

CAPS ad / ij

- Realizar observação participante (rotina do serviço, dinâmica institucional, espaço físico e territorial) no primeiro mês de estágio, a fim de se aproximar do contexto de aprendizagem/intervenção;
- Auxiliar a equipe na produção de material educativo/informativo a serem divulgados nas redes sociais dos CAPS;
- Realizar o acolhimento de pessoas que buscam o atendimento no serviço;

- Participar e/ou realizar Grupos e oficinas de Saúde Mental;
- Participar e/ou realizar Visitas Domiciliares junto com as equipes dos CAPS nos casos que se fizerem necessários e/ou de interesse de formação dos estudantes;
- Realizar leituras e revisões de prontuários a fim de conhecer e refletir sobre a história clínica das pessoas atendidas;
- Apoiar a construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) das pessoas atendidas nos CAPS;
- Realizar ações de apoio matricial com as equipes da AB (US Santa Angelina e Arnon de Melo);
- Participar e realizar ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) e capacitação junto às equipes.

Unidade de Saúde da Família - USF

- Realizar observação participante (rotina do serviço, dinâmica institucional, espaço físico e territorial) no primeiro mês de estágio, a fim de se aproximar do contexto de aprendizagem/intervenção;
- Planejar e desenvolver projetos de intervenção considerando necessidades individuais e coletivas de saúde; realizar levantamento das ações de saúde mental na USF;
- Levantamento de necessidades de saúde mental dos usuários da USF;
- Participar de ações de cuidado em saúde conjuntamente com a equipe da USF (visitas domiciliares, consultas conjuntas com outros profissionais, acolhimento, grupos de educação/promoção de saúde, suporte psicossocial, matriciamento em saúde mental, participação em reuniões de equipe e discussões de caso, construção de PTS – projeto terapêutico singular).

Produto final esperado: Relatório mapeando as ações existentes nos cenários de prática e o papel da psicologia, avaliação das necessidades de saúde mental da população atendida, plano de trabalho para intervir a partir das necessidades detectadas. Deseja-se produzir alguma transformação nas práticas de cuidado em saúde e nas demandas de saúde dos usuários e familiares. Socialização do conhecimento produzido em congressos, encontros, seminários. Está previsto um relatório parcial e

um relatório final de estágio, que deverá ser socializado com as equipes de saúde que receberem o grupo de estudantes. A estrutura do relatório será detalhada no início do semestre letivo.

Número de Vagas CAPS AD: 02 (duas)

- Disponibilidades mínimas requeridas - 3a. de manhã, 6a. manhã, e outros períodos para completar a carga horária). Preceptores: Katia e Helyson

Número de Vagas CAPS ij: 02 (duas)

- Disponibilidades mínimas requeridas: 6a. de manhã e mais outro período matutino para participar dos acolhimento, outros períodos vespertinos para completar a carga horária) Preceptora: Amanda

Número de Vagas ABS/USF: 02 (duas)

- USF Santa Angelina e USF Arnon de Melo - disponibilidades: 4a. e 5a. Preceptora: Priscila

Pré e Co-Requisitos: Pontualidade, compromisso acadêmico e com a prática, ter interesse e identificação com o tema da saúde mental, compromisso e desejo real de transformação social, persistência, disponibilidade interna e externa de entrar em contato com novas realidades dos problemas de saúde e sociais da população atendida, ser pró-ativo, habilidades para relação interpessoal em equipe. Ter disponibilidade de horário indicadas para cada cenário de prática. Sugere-se fortemente que as pessoas interessadas possam cursar a disciplina optativa que será ofertada pela docente responsável no 1o. sem. de 2024 - Tópicos Especiais de Psicologia Social 2.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: A docente deseja realizar uma conversa informal prévia com todes estudantes interessados neste campo de estágio, visando contextualizar o projeto e explicar a dinâmica do estágio e da seleção.

CRITÉRIO DE SELEÇÃO: as pessoas que se candidatarem ao projeto deverão participar de uma conversa prévia com a docente visando explicar a dinâmica do estágio; deverão enviar uma carta de interesse justificando a escolha do projeto e também preencher a semana típica, prevista para 2024, de atividades acadêmicas da pessoa que se candidatou, de acordo com o formulário em anexo. Estas informações são cruciais para avaliar a disponibilidade real das pessoas ao estágio. Este material deverá ser enviado por email para o endereço (lufioroni@ufscar.br) com título "carta de intenção para seleção de estágio" no campo assunto.

BIBLIOGRAFIA:

- AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.
- AYRES, J.R.C.M. **Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde**. Rio de Janeiro: CEPESC: UERJ / IMS: ABRASCO, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde Mental**. n.34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caderno HumanizaSUS. v.5 Saúde Mental**. 2015. 548 p.
- CAMPOS, G.W.S.; GUERRERO, A.V.P. **Manual de práticas de atenção básica. Saúde ampliada e compartilhada**. São Paulo: Hucitec, 2013.
- CAMPOS, R.O. **Psicanálise e Saúde Coletiva. Interfaces**. São Paulo: Hucitec, 2016.
- DIAS, M.K.; FERIGATO, S.H.; FERNANDES, A.D.S.A. Atenção à Crise em saúde mental: centralização e descentralização das práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(2):595-602, 2020
- FRANCO, T.B.; MERHY, E.L. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividades em saúde. Textos reunidos**. São Paulo: Hucitec, 2013.
- D'AMOUR, D.; GOULET, L.; LABADIE, J.F, MARTÍN-RODRIGUEZ, L.S., PINEAULT, R. A model and typology of

collaboration between professionals in healthcare organizations. **BMC Health Services Research**, v.8:188, 2008. Disponível em: <http://www.biomedcentral.com/1472-6963/8/188>

LANCETTI, A. **A clínica como ela é. Série Saúde Loucura**. São Paulo: Hucitec, 2005.

LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. Série Políticas do Desejo. São Paulo: Hucitec, 2016.

LANCETTI, A. **Contrafissura e plasticidade psíquica**. Série Políticas do Desejo. São Paulo: Hucitec, 2015.

PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde Coletiva. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Med Book. 2014.

SPINK, M.J. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

YASUI, S. Rupturas e encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Tese de doutorado**. Escola Nacional de Saúde Pública – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006.

SEMANA TÍPICA REQUERIDA

Dia/horário	2ª.	3ª.	4ª.	5ª.	6ª.
Manhã		Preceptoria no CAPS ad	USF		Reunião de equipe CAPS
Tarde	14h-16h Supervisão semanal com Luciana		USF	Reunião de equipe USF	14h-16h Encontro mensal estudo com Luciana
Noite					

* a preceptoria no CAPS *ij* ainda está para ser definida o dia e horário

ANEXO - Modelo de carta de interesse e semana típica acadêmica prevista para 2024

Carta de Interesse: (deve ter 1 página, letra Times ou Arial 12)

Nome:

Período no curso:

Justificativa do interesse no estágio e possíveis habilidades que a pessoa julga ter, que seriam proveitosas para desenvolver este projeto de estágio:

Docente: Prof. Dr. MARCELO V. SILVEIRA

Projeto: “Terapia Analítico-Comportamental Breve a usuários do Sistema Único de Saúde (SUS)”

Contextualização: A Terapia Analítico-Comportamental Breve é um serviço de apoio psicológico que, em função de suas características tem como foco principal a queixa do cliente e a formulação do caso, no sentido de compreender, o mais rápido e detalhadamente possível, as variáveis que atuam tanto sobre a queixa quanto a comportamentos não-adaptativos a ela correlacionados. O objetivo da Terapia Analítico-Comportamental Breve é buscar que o cliente maximize a qualidade de vida e de saúde mental. Suas principais características são: oferecer escuta não punitiva, acolhimento, validar os relatos de eventos íntimos e pessoais, levantar/avaliar o repertório comportamental e da rede de apoio, aconselhar e orientar.

Objetivos do projeto de intervenção: Realizar avaliação comportamental e oferecer acompanhamento e apoio psicológico

individual, em Terapia Analítico-Comportamental Breve, para usuários da Unidade Saúde Escola (USE), na Linha de Cuidado em Saúde Mental.

Objetivos de ensino:

- I. Caracterizar necessidades sociais que podem ou devem ser atendidas com proposição ou continuidade do acompanhamento e apoio psicológico prestado;
- II. Apresentar proposta de acompanhamento e apoio psicológico, compatível com necessidades identificadas;
- III. Conduzir acompanhamento e apoio psicológico, individual e/ou em grupo;
- IV. Avaliar resultados do acompanhamento e apoio psicológico ofertado.

Atividades previstas

Os estudantes deverão realizar avaliação comportamental, acompanhamento e oferecer apoio psicológico na modalidade presencial sob a perspectiva da Terapia Analítico-Comportamental Breve. Para tanto, os estudantes deverão contatar os pacientes, marcar uma entrevista inicial e realizar a avaliação do caso clínico. O estudante irá conduzir os atendimentos, avaliar os resultados da intervenção, manter contato com outros profissionais da saúde (quando necessário) e registrar os atendimentos por meio de prontuário.

Durante o primeiro mês do estágio ocorrerão reuniões semanais para: (1) Discussão de textos e literatura relacionados com a prática do psicólogo em clínica comportamental e conceitos que fundamentem as intervenções planejadas; (2) apresentação e treinamento para as intervenções; e (3) Capacitação nas rotinas e normas do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Unidade Saúde-Escola.

O estagiário deverá participar de reuniões semanais com o supervisor para discussão das atividades desenvolvidas durante a semana; nestas

reuniões serão realizados a avaliação e o planejamento da continuidade da intervenção.

População atendida

A população atendida será composta pela população da cidade de São Carlos (SP), usuária dos serviços prestados pela Unidade de Serviço Escola (USE) da Universidade de São Carlos.

Procedimentos previstos

Durante o processo de avaliação, acompanhamento e apoio psicológico, individual, o aluno deverá: realizar entrevistas, aplicar e analisar questionários e inventários, registrar as sessões em arquivo de áudio (com permissão do cliente), analisando o produto deste registro. O estagiário deverá realizar todos os registros exigidos junto à USE, especialmente o Prontuário, de forma tal que possibilite a ação interdisciplinar e o cumprimento das exigências legais normatizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

As estratégias de ensino serão o atendimento clínico presencial, a supervisão na modalidade presencial e a categorização de comportamentos do terapeuta e do cliente.

O atendimento clínico permitirá o contato direto do estudante/terapeuta com aspectos da prática clínica, como entrevista clínica, relação terapêutica, intervenção, avaliação, além do contato com o comportamento do próprio terapeuta. Todos os alunos terão experiência em atendimento psicológico individual. Todas as sessões serão gravadas, quando autorizadas pelo(s) paciente(s) e as sessões serão discutidas em supervisão.

A supervisão ocorrerá em grupo, semanalmente, com duas horas de duração em dia a ser combinado na primeira supervisão, de acordo com a grade acadêmica oficial (segundas ou sextas-feiras). Durante a supervisão, os atendimentos serão planejados de acordo com a Terapia

Analítico-Comportamental, visando atingir demandas específicas de cada caso. As supervisões serão ocasião para discussão dos casos clínicos atendimentos pelos estudantes do estágio.

A categorização será feita com base no Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica (SiMCCIT) (Zamignani & Meyer, 2014) e tem como objetivo a observação de comportamentos emitidos em sessão e seus efeitos na própria interação terapeuta-cliente.

Produto final: Relatório de atividades desenvolvidas e relatório de caso clínico. Relatório de caso clínico: cada caso individual atendido deve receber um tratamento final escrito na forma de estudo de casos; esta descrição deve ser realizada de forma tal que possa ficar acessível para consultas profissionais e dos estagiários que possam eventualmente vir a atender cliente que continuarão o processo terapêutico em um novo semestre. Esta descrição de um estudo de caso deve esta apresentada na forma de relação funcional, compatível com o tempo disponível para sua elaboração.

Número de vagas: 2 (duas)

Critérios mínimos de seleção:

Critérios mínimos de seleção: ter cursado e ter sido aprovado em Processos Básicos em Psicologia 2 e Processos Básicos de Aprendizagem (ou equivalentes). Se o número de interessados às vagas de estágios oferecidas for maior que o número proposto, a escolha do aluno se dará por análise do histórico escolar daqueles que pleiteiam as vagas, considerando como critérios, em ordem decrescente: (1) número de disciplinas optativas que envolvam em seu conteúdo Análise do Comportamento e (2) desenvolvimento de pesquisas em Análise do Comportamento. Os alunos serão selecionados por análise dos critérios

especificados acima através de exame do currículo e do histórico escolar, quando for o caso. Entrevistas poderão ser realizadas se persistir empates após a análise do histórico e currículo.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

NAS SEMANAS INICIAIS DO SEMESTRE LETIVO SERÃO IMPLEMENTADOS TREINAMENTOS ESPECIAIS QUE ENVOLVEM O ATENDIMENTO NA USE E NO PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL. Os alunos que não comparecerem a estas atividades por motivos legalmente justificáveis **poderão ter suas atividades, no exercício do estágio, comprometidas ou prejudicadas.**

Docente: Prof. Dr. MARIO HENRIQUE DA MATA MARTINS

Projeto: Políticas Públicas de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP de São Carlos

O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES – foi uma primeira tentativa de oficializar a Assistência Estudantil como uma política pública, ainda frágil, uma vez que sua criação se deu por decreto presidencial. Mesmo assim, o PNAES, ao eleger eixos obrigatórios de atuação, busca alguma uniformidade entre o que é oferecido no campo, nas universidades e institutos federais brasileiros. Elencar eixos e dirigir recursos impulsiona a reflexão sobre as práticas até então desenvolvidas nas instituições e a necessidade de renová-las. No campo da Saúde, a atuação foi marcada pelo espontaneísmo, ausência de diagnósticos institucionais e pesquisas que embasassem as ações. A atuação pautada pela Atenção Psicossocial é fundamental, uma vez que o sofrimento psíquico tem grande importância sobre o fenômeno da evasão estudantil. A situação nas universidades e institutos estaduais, municipais e privados é ainda mais crítica, uma vez que muitos deles não contam com um

programa equivalente ao PNAES. Nesse sentido, este projeto de estágio visa a que o aluno tenha uma experiência na criação e execução de uma política pública de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP/São Carlos, articulada ao diagnóstico institucional e, portanto, à revisão bibliográfica e pesquisa do campo. O *locus* de atuação são os dois serviços modelo para o campo: Apoia USP e GAPSI.

Objetivo:

Contribuir na criação e na execução das políticas públicas de Atenção Psicossocial e Assistência Estudantil na USP/São Carlos e colaborar com outros *campi* parceiros.

Objetivos específicos:

- Conhecer o campo das políticas públicas de Atenção Psicossocial e da Assistência Estudantil, tendo a comunidade universitária como grupo específico;
- Atuar na promoção de saúde e na prevenção do sofrimento psíquico;
- Fazer diagnósticos situacionais e formular estratégias em distintos níveis de atenção;
- Conhecer as possibilidades de intervenção em práticas colaborativas e dialógicas, no campo da Saúde Coletiva;
- Pensar o campo de prática como articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

População-alvo:

Trabalhadores e alunos da USP/São Carlos.

Procedimentos:

- Acolhimento individual ou grupal e acompanhamento dos casos, segundo plano singular;
- Facilitação de grupos;

- Participação em reuniões de equipe, avaliação e planejamento de ações;
- Criação e execução da política de Atenção Psicossocial da USP;
- Atividades de psicoeducação de toda a comunidade universitária, incluindo a produção de material instrutivo e midiático;
- Levantamento de diagnósticos institucionais e reuniões de pactuação com gestores.

Habilidades e competências necessárias:

O Apoia USP e o GAPSI são dois serviços modelo no campo da Atenção Psicossocial e da Assistência Estudantil no âmbito universitário. Portanto, o compromisso com o trabalho assumido, as ações dentro da legalidade e da ética são condições fundamentais para o trabalho. O estagiário acompanhará alunos e trabalhadores com quadros psicopatológicos diversos e de diferentes gravidades. Portanto, necessita possuir habilidades tanto clínicas quanto relativas às intervenções psicossociais, institucionais e educacionais. As orientações adotam as práticas colaborativas e dialógicas como referencial teórico. Os alunos precisarão, necessariamente, participar de treinamento para atuarem no estágio. Valoriza-se o protagonismo dos estudantes e a sua disponibilidade para trabalhar em equipe.

Pré-requisitos desejáveis, mas, não obrigatórios, utilizados como critérios para a seleção:

- Experiência prévia em políticas de promoção e prevenção em Atenção Psicossocial no âmbito universitário;
- Ter cursado a disciplina opcional “200735 (A) - TÓPICOS ESPECIAIS EM SAÚDE 2”, dedicada ao tema “Gestão Clínica”;
- Ter integrado ou ser integrante do programa de extensão Liga de Saúde Mental;
- Ter prática clínica em Psicanálise;
- Ter prática no manejo de grupos;
- Ter atuado na Atenção Primária em Saúde ou nos equipamentos de complexidade básica na Assistência Social.

- Ter prática no âmbito educacional.

Local da atividade prática:

- USP – São Carlos.

Carga horária:

Dia das práticas de estágio: distribuídos de acordo com as atividades na USP.

Supervisão: 1º semestre 2024: quinta-feira pela manhã, das 10h às 12h/2º semestre: terça-feira pela manhã, das 10h às 12h

Leituras e discussão de textos: horário de segunda-feira à tarde: 14h às 16h

Produtos finais esperados:

Sistematização dos dados e possibilidade de elaboração de material para a política de Atenção Psicossocial da USP. Submissão de artigo acadêmico sobre a experiência ou apresentação em eventos. Relatório de estágio obrigatório.

Número de vagas: 3 (três)

Método de avaliação do estágio: processual, por meio de avaliação 360 graus por toda a equipe de trabalho; relatório final; frequência.

Bibliografia:

BLEICHER, L.; BLEICHER, T. **Saúde para todos, já!** Salvador: EDUFBA, 2016.

BLEICHER, T. **A política de Saúde Mental de Quixadá, Ceará (1993-2012):** uma perspectiva histórica do sistema local de Saúde. Tese (doutorado em Saúde Coletiva). Doutorado em Saúde Coletiva,

Associação Ampla - Universidade Federal do Ceará, Universidade Estadual do Ceará e Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2015.

BLEICHER, T. **O processo saúde-doença mental:** perspectivas históricas no Brasil, à luz do contexto internacional. 1. ed. Fortaleza: EdUECE, 2021. v. 1. 226p .

BLEICHER, T.; SAMPAIO, J. J. C.; GOMES, V. B. O auxiliar em Saúde Mental: da concepção à prática do serviço. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, p. 61-76, 2015.

BLEICHER, T.; OLIVEIRA, R. C. N. de. Políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 20, n. 3, p. 543-549, Dec. 2016 .

BRASIL. **Decreto no. 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Lex:** Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm>. Acesso em: 26 out. 2017.

BRASIL. **Portaria no. 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica,

Docente: Profa. Dra. RACHEL DE FARIA BRINO

Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (Laprev)

Projeto: “Acolhimento e escuta para crianças e adolescentes envolvidas em situação de violência”

Local: Serviço Escola em Psicologia (UFSCar).

Objetivos do projeto de intervenção - resultados para o(a) estudante de psicologia: aprender a planejar e conduzir sessões de acolhimento e escuta individual ou em grupo com crianças e adolescentes envolvido(a)s em situação de violência; planejar, acompanhar e/ou conduzir grupos de

aconselhamento à mães e familiares não agressores; planejar, acompanhar e/ou conduzir sessões de orientação sobre prevenção a violência contra crianças para profissionais da área.

Objetivos de ensino: planejar, conduzir e avaliar acolhimento e escuta psicológica para crianças e adolescentes envolvido(a)s em situação de violência e capacitação para profissionais da Rede de Proteção, utilizando-se de uma abordagem cognitivo-comportamental.

Atividades práticas previstas: rever a literatura pertinente; identificar efeitos comportamentais, emocionais e cognitivos da violência contra crianças e adolescentes; observar, acompanhar e conduzir sessões de atuação em grupo com crianças, adolescentes, familiares não agressores e profissionais; planejar futuras sessões de atuação; rever e avaliar o processo das atuações; levantar recursos na comunidade para possíveis encaminhamentos; planejar e conduzir orientação sobre prevenção da violência contra crianças e adolescentes para profissionais da área; planejar e conduzir grupos de aconselhamento a crianças, adolescentes e familiares não agressores.

Supervisão: Encontro semanal de supervisão em grupo com a professora supervisora (02h).

Produto final esperado: Relatório de práticas e reflexão da atuação profissional: relatórios parcial e final contendo a descrição e reflexão da atuação: Planejamento, condução e avaliação.

Número de vagas: 2 (duas)

Docente: Profa. Dra. SABRINA MAZO D’AFFONSECA

Projeto: INTERVENÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

O projeto de intervenção a vitimas de violência consiste em fornecer atendimento psicológico a mulheres com histórico de violência entre parceiros íntimos e a estudantes universitários com

histórico de experiências adversas na infância.

O modelo de respalda-se na abordagem cognitivo-comportamental. Os estagiários de psicologia atuarão semanalmente para minimizar sintomas associados ao histórico de violência (problemas de comportamento, depressão, baixa autoestima, etc), desenvolver habilidades de proteção, resolução de problemas e favorecer o autoconhecimento. Além do atendimento psicoterapêutico, os estagiários poderão participar como facilitadores de intervenções em grupos nos quais serão aplicados os módulos do Projeto Parceria: (1) Uma vida livre de violência, voltado a mulheres vítimas de VPI e (2) Educação Positiva dos Filhos, voltado a mães e cuidadoras.

Intervenção para mulheres vítimas de violência entre parceiros íntimos

Contextualização: A Organização Mundial de Saúde define a violência entre parceiros íntimos (VPI) por comportamentos emitidos pelo parceiro íntimo, ou ex-parceiro, que causem danos físicos, sexuais ou psicológicos, incluindo agressão física, coerção sexual, abuso psicológico e comportamentos controladores. A violência entre parceiros íntimos pode ocorrer entre casais homo afetivos ou heterossexuais, e não requer que haja intimidade sexual entre os parceiros. A violência acarreta consequências a curto e em longo-prazo para a saúde física, emocional e social das vítimas, requerindo ações para prevenir novas ocorrências de agressão. Muitas mulheres que vivenciam relacionamentos violentos apresentam conflitos relativos ao relacionamento íntimo, sendo

importante levá-las a refletir sobre os diferentes aspectos envolvidos em um relacionamento, assim como nos condicionamentos que mantêm a mulher em uma relação abusiva, permitindo-as compreender e expressar seus sentimentos relativos à situação vivenciada. Tal estratégia contribui não só para diminuir a ansiedade e angústia experienciadas, como também favorece o empoderamento das mulheres. O atendimento psicoterapêutico na abordagem cognitivo comportamental é o que tem apresentado maiores ganhos com essa população. A proposta do estágio consiste em oferecer atendimento psicoterapêutico online na abordagem Cognitivo-Comportamental, para ajudá-la a romper o ciclo de violência e lidar com as consequências da VPI na saúde emocional.

Público-alvo: Mulheres encaminhadas pelo CREAS ou busca espontânea, com idade acima de 18 anos que tenham histórico atual ou passado de violência íntima do parceiro

Intervenção a estudantes com histórico de experiências adversas na infância

Contextualização: Dentre as experiências traumáticas mais comuns entre crianças e adolescentes encontra-se o abuso sexual, o abuso físico, psicológico, a negligência, e a exposição da criança à violência íntima do parceiro. Infelizmente essas experiências são relativamente comuns na vida de muitas crianças e adolescentes, estando associadas a uma grande gama de consequências negativas a curto e longo-prazos. Isto é, além dos ferimentos, lesões e contusões decorrentes dos abusos e da negligência, os efeitos dos maus-tratos

nos comportamentos, bem-estar emocional, relacionamentos interpessoais e funcionamento cognitivo (Edgeworth & Carr, 2013; Glaser, 2014), podem acarretar dificuldades ao longo da vida do indivíduo. A proposta do estágio consiste em oferecer atendimento psicoterapêutico na abordagem Cognitivo-Comportamental, a qual têm se mostrado efetiva para lidar com as consequências das situações traumáticas, promover o bem-estar emocional dessa população e prevenir problemas de comportamento e psicopatologias na idade adulta.

Público-alvo: Estudantes de graduação ou pós graduação da Universidade Federal de São Carlos

Local: Departamento de Psicologia – Serviço escola

Objetivos de ensino:

Objetivos gerais:

1. Capacitar os alunos para a aplicação de métodos e procedimentos de terapia cognitivo comportamental de maneira eficiente, ética e socialmente significativa;
2. Qualificar os alunos em princípios, métodos e procedimentos de terapia cognitivo comportamental para o atendimento a mulheres vítimas de violência

Objetivos específicos:

Ao final das atividades anuais o aluno deverá ser capaz de:

1. Identificar, descrever e problematizar as necessidades de mulheres/crianças e adolescentes encaminhados para atendimento psicoterapêutico.
2. Propor alternativas de intervenção à luz da teoria cognitivo comportamental a fim de transformar a realidade problematizada.
3. Fundamentar, teórica e praticamente, ações de intervenção propostas.
4. Planejar o acompanhamento ou a condução das ações de intervenção propostas.
5. Acompanhar e responsabilizar-se pelo desenvolvimento das ações de intervenção.
6. Registrar as intervenções realizadas, bem como os resultados obtidos.
7. Avaliar o desempenho do cliente exposto à intervenção de modo a verificar a eficácia dos procedimentos e a propor modificações de intervenções pertinentes e guiadas pela análise de dados.

Atividades previstas:

1. Reuniões semanais com supervisor e com colegas no grupo de estágio de modo a:
 - Problematização de situações reais
 - Indicação de fontes bibliográficas e de bibliografia
 - Definição e preparo de atividades práticas a serem realizadas- discussões conceituais das práticas a serem realizadas discussão de atividades práticas desenvolvidas- avaliação e reorientação de intervenção

2. Reuniões semanais de grupos de alunos
 - Proposição de atividades de intervenção
 - Planejamento de atividades de intervenção
 - Elaboração de recursos e procedimentos para desenvolvimento de atividades propostas
3. Atividades de intervenção reais em ambiente virtual ou presencial - condução de atividades de intervenção

Procedimentos previstos: o aluno, durante o processo de avaliação, planejamento e intervenção, individual ou em grupo, deverá: realizar entrevistas, aplicar e analisar questionários e inventários, registrar as sessões pelos meios necessários para a completa análise dos dados, analisando o produto deste registro, discutir e propor procedimentos com o docente supervisor e com os demais participantes da equipe, implementar e acompanhar procedimentos de avaliação e intervenção.

Produto final: Relatório de atividades desenvolvidas; estudo de caso e relatório de intervenção.

Relatório de intervenção: cada caso individual atendido deve receber um tratamento final escrito na forma de estudo de casos; esta descrição deve ser realizada de forma tal que possa ficar acessível para consultas profissionais e dos estagiários que possam eventualmente vir a atender o cliente e que continuarão o processo de intervenção em um novo semestre.

Local da atividade prática. Departamento de Psicologia – Serviço escola

Horário das atividades práticas: A combinar com os alunos a depender das grades de cada ano e disponibilidade das(os) clientes.

Local da atividade de supervisão teórica: Departamento de Psicologia – Laprev ou Serviço Escola

Horário das atividades de supervisão teórica: Segunda-feira, das 14h às 16h (3 ano) e das 14-18h (4 e 5 anos).

Número de vagas: 4 (quatro)

Critérios mínimos de seleção:

Critérios mínimos de seleção: ter cursado e ter sido aprovado em Processos Básicos 2.

Bibliografia:

Beck, J.S. (2021). *Terapia cognitiva: teoria e prática* Porto Alegre: Artmed.

Guimarães, S.S. (2011) *Técnicas cognitivo e comportamentais*. Em: Rangé, B. (org.) *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a Psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed Editora, pp.170-193

Knapp, P. (2004) *Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica*. Porto Alegre: Artmed.

Knapp, P.; Beck, A. (2008) *Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva*. **Revista Brasileira Psiquiatria**, 30(Supl II):S54-64.

Leahy, R.L (2013) *Regulação emocional em psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo comportamental*. Porto Alegre: Artmed.

Williams, L. C. A. ; Maia, J.D.M. & Rios, K.S. A. (2010) *Aspectos Psicológicos da Violência: Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental*. Santo André - SP: ESETec.

Williams, L.C.A., Padovani, R.C. & Brino, R.F. (2009) *O empoderamento da família para enfrentar a violência doméstica*. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Práticas exemplares em gênero, etnia e saúde*.

Wright, J. H., Basco, M. R., & Thase, M. E. (2008). *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: Um guia ilustrado* (M. G. Armando, Trad.). Porto Alegre: Artmed

Docente: Prof. Dr. SERGIO LEME DA SILVA

Projeto: Neuropsicologia Clínica

APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ESTAGIO EM SERNEUP (SERVICOS DE NEUROPSICOLOGIA) na USE UFSCar

O Programa SERNEUP (Serviços de Neuropsicologia na USE) tem como objetivo construir e oferecer um atendimento multidisciplinar em formato de Serviço-Escola na USE UFSCar (6hs por semana, **sempre as sextas feiras das 8h30 às 12hs e das 14hs às 18h30**).

O serviço enquanto atendimento de saúde especializada estará dirigido a uma população de crianças a idosos exclusivamente aqueles que vivem a sua expressão de condição de vida especial e ou patológica, seja por um transtorno do desenvolvimento da linguagem, das habilidades escolares, motores, mistos, globais, ou pela expressão de uma paralisia

cerebral ou ainda por um dos transtornos mentais orgânicos característicos do envelhecimento.

Os SERNEUPs, serviços neuropsicológicos especializado ofertados serão os seguintes: a) avaliação neuropsicológica para diagnóstico e diretrizes de tratamento; b) de inclusão em atividades de reabilitação neuropsicológica promotoras de bem estar, auto estima e plasticidade cerebral, que por conseguinte geradora de uma dinamização cerebral, comportamental, cognitiva, funcional e emocional que seja capaz de estimular e formar indivíduos especiais em suas bases biopsicosociais de acordo com sua singularidade e limites no entanto com maior força na adaptação, criatividade e equilíbrio emocional.

O programa SERNEUP enquanto ENSINO DE SERVIÇO DE SAÚDE ESPECIALIZADA se caracteriza como um serviço construído para ensino de graduação e pós-graduação em psicologia referente ao atendimento especializado em neuropsicologia, que tem como objetivo diagnosticar as situações de déficit de aprendizagem, identificados pelas escolas municipais e com encaminhamento médico a USE. O referido serviço terá como referência executiva as equipes formadas por preceptores e alunos do Curso de Pós graduação de Especialização em Neuropsicologia Clínica do Laboratório de Neurociências do Bem Estar do Departamento de Psicologia da UFSCar e suas atividades clínicas estarão disponíveis a compartilhamento para o ensino de alunos de graduação do curso de Psicologia da UFSCar.

Os diagnósticos serão construídos e debatidos com profissionais (pesquisadores e estudantes da UFSCar que são alunos dos cursos de Neuropsicologia Clínica, Reabilitação Neuropsicológica e Psicopedagogia do Laboratório de Neurociências do Bem-Estar do Departamento de Psicologia da UFSCar.

METODOLOGIA

Os métodos para o desenvolvimento do **SERNEUP** envolvem os seguintes moldes-

Etapas Primárias: A Prática Clínica, seleção, acolhida, triagem, atendimento e reuniões clínicas.

Etapas Secundárias: Aulas e estudos teóricos dos temas escopo da área, avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, cérebro, comportamento, transtornos do desenvolvimento, degenerativo, vascular ou lesão cerebral.

Etapas Primárias – A Prática Clínica

a. **Acolhida / recepção:** Uma vez encaminhada ao SERNEUP, a família ou responsável será recepcionada pelo seu profissional qual fará anamnese e coleta de dados e abertura do prontuário. No momento da acolhida será informada agenda, período e horários o qual o paciente passará pelo processo de investigação.

a. **Atendimento:** O processo de investigação ocorrerão sempre a tarde e se dará primariamente por atendimentos semanais, com previsão para cada caso de 06 a 08 atendimentos, durante o qual o paciente passará por testes de Rastreo, Avaliação Cognitiva, Comportamental e Emocional além de Observações Clínicas para construção de diagnóstico e tomada de diretriz do caso a ser feito pela equipe o SerNeup na qual os alunos de Graduação em Psicologia estagiários do referido serviço estarão como participantes assistentes aos preceptores e alunos do Curso de Pós Graduação de Especialização em Neuropsicologia Clínica.

b. **Reuniões Clínicas:** O processo de reuniões clínicas ocorreram sempre na parte da manhã, onde toda a equipe do SERNEUP estarão realizando as seguintes atividades, discussão dos casos clínicos, tomadas de atitudes, escolha de testes e atividades, discussão dos possíveis diagnósticos e tomada de diretrizes e encaminhamentos sobre cada caso. Também ocorrerão datas para apresentações de seminários referentes aos temas neuropatologias, avaliações, intervenções e papel de equipe clínica.

Etapas Secundárias:

a. **Aulas Teóricas:** 2hs durante a semana em horário a combinar, provavelmente as 2ª. ou 4ª. Feiras referente aos temas pertinentes a Neuropsicologia, como avaliação neuropsicológica, reabilitação neuropsicológica, cérebro, transtornos do desenvolvimento, neuropatologias degenerativas, vasculares ou lesões cerebrais.

b. **Apresentação do escopo teórico:** A avaliação neuropsicológica é um método que visa examinar o cérebro por meio da investigação das manifestações comportamentais do indivíduo (Lezak, Howieson, & Bigler, 2012) e ainda de suas expressões e funcionalidades emocionais, cognitivas e linguísticas. Para tal, uma série de entrevistas, escalas, questionários e testes padronizados fornecem, de forma relativamente válida e precisa informações sobre as manifestações comportamentais da atividade neuronal. De acordo com esses autores, o comportamento pode ser conceitualizado em três sistemas funcionais: cognição, emoções e sistemas de controle. Cognição refere-se ao aspecto do comportamento relativo a manipulação de informações. As emoções referem-se aos sentimentos e às motivações. E os sistemas de controle de execução referem-se a como fazer com que determinado comportamento seja expresso de maneira eficiente. Cada um desses três conjuntos de funções são interligados e modulam a manifestação dirigida do comportamento a um fim. No entanto, cada sistema pode ser conceitualizado e tratado separadamente. Além disto, o dano cerebral raramente afeta apenas um desses sistemas. (Da-Silva e cols, 2022). Embora na avaliação neuropsicológica os testes cognitivos sejam os instrumentos mais empregados de investigação, eles caracterizam-se apenas como um dos métodos de fornecimento de informações em uma avaliação neuropsicológica. Assim, o examinador necessita ainda de mais informações, oriundas de outras fontes, tais como: entrevista, anamnese, questionários, observação comportamental e escalas dirigidas aos cuidadores. Ademais, é muito importante que o examinador possua conhecimentos aprofundados sobre o funcionamento cognitivo e suas correlações com o funcionamento cerebral, com as patologias que envolvem o sistema nervoso central, com o desenvolvimento e com a plasticidade cerebral. Por fim compreender, levantar hipóteses e

testar as possíveis correlações entre instrumentos, medidas e observações utilizados em cada contexto da avaliação neuropsicológica. A finalidade estampada no laudo retrata além dos desempenhos nos testes neuropsicológicos um conjunto de informações necessárias levantadas no processo neuropsicológico, como anamnese clínica, funcionalidade, conduta comportamental e outras informações obtidas em outros espaços clínicos, como laudos de neuroimagem e determinados exames fisiológicos quando cabíveis ao caso. Dessa forma, o entendimento do somatório das informações levantadas, orientam a conclusão do laudo da avaliação neuropsicológica (Da-Silva, e cols, 2022).

POPULAÇÃO A SER ATENDIDA NO SERNEUP DA USE UFSCAR

O SeRNeuP atenderá população de crianças, adolescentes e idosos **diagnosticados ou não** com qualquer dos Transtorno do Desenvolvimento, tipos de paralisia cerebral e outros tipos dos Transtornos Mentais Orgânicos.

VIGÊNCIA e OFERTA

A vigência do projeto acompanhará o calendário acadêmico de 2024. A oferta é dirigida a alunos de 2º, 3º. e 4º. Ano do Curso de Graduação em Psicologia

LOCAL

O serviço será realizado na Unidade Saúde-Escola (USE) da UFSCar.

Número de vagas: 2 (duas)

0. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AUTHIER, J. (1977). The Psychoeducation Model: Definition, contemporary roots and content. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy*, 12(1),15-22.

BHATTACHARJEE, D., RAI, A. K., SINGH, N. K., KUMAR, P., MUNDA, S. K., & DAS, B. (2011). Psycho-education: A measure to strengthen psychiatric treatment. *Delhi Psychiatric Journal*, 14(1),33-39.

COLE, H. P., & LACEFIELD, W. E. (1982). Theories of learning, development, and psychoeducational design: Origins and applications in nonschool settings. *Viewpoints in Teaching and Learning*, 58(3),6-16.

CUNHA, N.(1988) Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE..

DA SILVA, S.L., VIEIRA, V L D; TELLAROLI, C; DO VALE, F A C (2022) Avaliação neuropsicológica no envelhecimento: Definições e Críticas, In ALMONDES & ALVES, Avaliação Neuropsicologica do Envelhecimento Editora Hofegre, São Paulo.

DIAGNOSTIC AND STATISTICAL MANUAL OF MENTAL DISORDERS - DSM-5. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2013..

JESUS, A. C. A. Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil. São Paulo: Brasport, 2010.

KRUGER, K.A AND SERPELL, J.A., 2006 Animal-Assisted Interventions in Mental Health: Definitions and Theoretical Foundations Chapter · January In book: Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice, Edition: 2nd, Chapter: 2, Publisher: Academic Press, Editors: Aubrey H. Fine, pp.21-38

LEZAK, M. D., HOWIESON, D. B., BIGLER, E. D. (2012), Neuropsychological assessment. New York: Oxford University Press.

VYGOTSKY, L.S. (1984). A formação Social da mente. Sao Paulo: Martins Cortez.

VYGOTSKY, L.S. (1977). Pensamento e linguagem. Sao Paulo: Martins Cortez.